



Dualidades de Gêneros no Perfil de Construção do Pedagogo(a)

Marcelo Máximo Purificação¹

Resumo: Este ensaio emerge de parte das leituras e discussões realizadas na disciplina “Temas Contemporâneos em Educação”, desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em nível doutoramento, da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Tem por objetivo refletir sobre as perspectivas de gênero para entender a opção de carreira docente para os anos iniciais. Para isso, chama-se para o diálogo os seguintes marcadores sociais: Educação, Políticas Educacionais, Gênero, Sexualidade, Identidade e Formação de Professores. É um texto cunhado na metodologia bibliográfica.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Políticas Educacionais; Docência.

Gender Dualities in the Pedagogue's Construction Profile

Abstract: This essay emerges from part of the readings and discussions carried out in the discipline “Contemporary Themes in Education”, developed within the scope of the Graduate Program in Education at the doctoral level, at the Lutheran University of Brazil – ULBRA. It aims to reflect on gender perspectives to understand the teaching career option for the early years. For this, the following social markers are called for dialogue: Education, Educational Policies, Gender, Sexuality, Identity and Teacher Training. It is a study coined in the bibliographic methodology.

Keywords: Gender Relations; Educational Policies; teaching.

¹ Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Coimbra (UC); Doutor em Ensino (UNIVATES); Doutor em Ciências da Religião (PUC-Goiás); Doutorando em Educação (ULBRA). Professor Titular na Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior – FIMES/UNIFIMES. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

A docência nos anos iniciais na contemporaneidade é um campo profissional exercido predominantemente por mulheres. Essa desigualdade de gênero na profissão fica ainda mais evidente quando se trata da educação infantil, pois quanto menor a criança atendida, menor a participação dos homens na educação e menor a remuneração dos profissionais do setor. Isso não é uma realidade apenas no Brasil, mas também em países como: Alemanha, Portugal, Espanha, Estados Unidos, Israel, entre outros (WOLFRAM; MOHR; BORCHERT, 2009), (MOSSBURG, 2004), (OPLATKA; EIZENBERG, 2007), no entanto, quando o foco é a educação superior, a presença masculina e os salários pagos são os mais elevados na área da docência. (SAPAROLLI, 1998; VIANNA, 2001/02; BRASIL, 2009).

Temos aí uma abordagem de gênero que permeia a formação docente e, mais especificamente, o curso de Pedagogia. As discussões e críticas que surgem dessa dualidade de gênero no curso de Pedagogia repercutem nas políticas educacionais, principalmente aquelas que ditam as diretrizes dos programas de licenciatura no país - responsáveis pela construção do design/ perfil do pedagogo.

Ao discutir as relações de gênero do ponto de vista da formação docente, chegaremos às dimensões dos desafios e conflitos que os acompanham, percebendo que têm forte influência nos campos da educação e dos movimentos sociais. E isso por pelo menos dois motivos. Em primeiro lugar, porque movem teorias, pesquisas, intervenções e movimentos políticos nessas áreas e reforçam sua importância ao levar em conta os fundamentos das diferentes matrizes que emergem no cenário moderno e que tendem a se fortalecer no contexto brasileiro. Até porque essas tramas atuais demonstram processos complexos de gestão da vida e dos comportamentos de corpos que se veem veiculados no contexto das sociedades neoliberais e, mais especificamente, no contexto das políticas públicas de inclusão social. (DAL'IGNA, M. C., ESTERMANN MEYER, D. E., GOMES DORNELLES, P., & KLEIN, C. 2019)

Diante dessa provocação inicial, organizamos duas questões importantes: como se forma a identidade profissional do (futuro) professor? Como o marcador de gênero social cruza e modifica os caminhos da profissionalização? Para refletir sobre isso, Guacira Louro (2011) busca inspiração ao ressaltar que o homem e a mulher não são criados apenas por meio de mecanismos de repressão ou censura, mas também são criados por meio de práticas e relações que criam gestos, modos de ser e de permanecer no mundo, de formas apropriadas (e

geralmente diferentes) de falar ou agir, comportamentos e atitudes. Portanto, gêneros são criados em conexão com e por meio do poder.

Os estudos pós-estruturalistas de gênero nos permitem rejeitar e problematizar as noções biológicas, essencialistas e universais de mulheres e homens para afirmar que em diferentes processos culturais os indivíduos e seus corpos se transformam - aprendem a se reconhecer como mulheres e homens. Visto por essa perspectiva, Scott (1988) argumenta que gênero pode ser entendido como uma organização social da diferença sexual. Nicholson (2000, p. 9) afirma que “a sociedade forma não só a personalidade e o comportamento, mas também as maneiras como o corpo [e, portanto, também o sexo] aparece”. (DAL'IGNA, M. C., ESTERMANN MEYER, D. E., GOMES DORNELLES, P., & KLEIN, C., 2019).

No percurso pedagógico, pensar a identidade, a diferença e as relações de gênero requerem a observação e exploração de percursos formativos e profissionais. É necessário, portanto, discutir e refletir constantemente sobre os cursos de formação de professores. A partir dessa abordagem, é preciso vincular os conceitos de identidade e gênero ao ensino e aos estudos pedagógicos, em particular à identidade profissional dos professores (ZANETTE; DAL'IGNA, 2018).

Maurice Tardif (2014) está também em consonância com essa perspectiva, chamando a atenção para a indissociabilidade de pessoal e profissionais na estrutura da identidade didática e do conhecimento didático, que o autor denomina de "construção identitária". O autor explica que a constituição do magistério como profissão comporta vários ensinamentos. Em particular, vale sublinhar o que os autores chamam de “conhecimento temporal” (adquirido ao longo do tempo, resultados da experiência e da vida escolar) e “conhecimento personalizado” (relativo a histórias de vida, noções de contextos em que o sujeito se insere).

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007**. Brasília: Inep, 2009.

Dal'igna, M. C., Estermann Meyer, D. E., Gomes Dornelles, P., & Klein, C. (2019). **Gênero, sexualidade e biopolítica: Processos de gestão da vida em políticas contemporâneas de inclusão social**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 27(140).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOSSBURG, Marc W. **Male early childhood teachers: shaping their professional identity.** 2004. Tese (Doutorado) Arizona State University (EUA), 2004.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando gênero.** In: Estudos Feministas, Florianópolis/SC: UFSC, v.8, n.2, p.9-41, 2000.

OPLATKA, Izhar; EIZENBERG, Mervar. **The perceived significance of the supervisor, the assistant, and parents for career development of beginning kindergarten teachers.** *Teaching and Teacher Education*, n. 23, p. 339-354, 2007.

SAPAROLLI, Eliana Campos Leite. **A educação infantil e gênero: a participação dos homens como educadores infantis.** *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 6, p. 107-125, 1º semestre 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência.** *Cadernos Pagu*, n. 17/18, p. 81-103, 2001/02.

WOLFRAM, Hans-Joachim; MOHR, Gisela; BORCHERT, Jenni. **Gender role self-concept, gender-role conflict, and well-being in male primary school teachers.** *Sex roles*, n. 60, p. 114-127, 2009.

ZANETTE, Jaime Eduardo; DAL'IGNA, Maria Cláudia. **“Ser homem” e “ser pedagogo”:** **relações de gênero nos caminhos da profissionalização.** *Textura*, v. 20 n.43, maio/ ago. 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Dualidades de Gêneros no Perfil de Construção do Pedagogo(a). *Id on Line Rev. Psic.*, Fevereiro/2022, vol.16, n.59, p. 44-47, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/11/2021;

Aceito 08/01/2022;

Publicado em: 28/02/2022.